

AUTOR: VALDERI TELES DE SOUZA

A ENCHENTE DESABRIGA O POVO



Jrecê - Ba., 1979

Autor: Valderi Teles de Souza

A Enchente Desabriga o Povo

O homem nasce e si cria
Genio de espírito forte
Depois vai ficando velho
Perde a metade da sorte
Sentindo o gume afiado
Da foice negra da morte

Eu vou pedir a Jesus
Com vosso poder celeste
Descrever alguma coisa
Pra ver se passo no teste
Sobre as enchentes que abalam
O povo do meu Nordeste

A história que descrevo
Sobre um assunto presente
As cheias do São Francisco
Desabrigou muita gente
Quem era bilionário
Perdeu tudo na enchente

Nas praças de Xique-Xique
Já tem muita gente atoa
O rio crescendo as águas
Tem ruas que estão na proa
Onde passava veiculo
Hoje só chega canoa

A 12 de fevereiro
Os jornal anunciava
Sobre as enchentes das águas
Um engenheiro falava
Que as praças de Xique-Xique
Em grande perigo estava

As águas foram subindo
O povo se retirando
Os populares do cais
Pra outras casas mudando
Conduzindo seus filhinhos
Das águas se afastando

Com o aumento das águas
O povo se amedronta
Conduzindo o que possui
Porque a água confronta
O dono corre pra fora
O rio é quem toma conta

É grande o desassocego
Todos fazendo mudança
Pra outra rua mais fora
Que a água não alcança
Com medo da grande cheia
Que de hora em hora avança

Só se ver casa fechada
Rua sem nem um cristão
Ainda puderam sair
Levando cama e colchão
Considere meu leitor
Que triste situação

E o Banco do Brasil
De água está pelo meio
Quem visitar Xique-Xique
Vê um dismantelo feio
Os pobres desabrigados
Naquele grande aperreio

Só se ver barco e mais barcos
Transportando condução
Outros pagando passeios
Pra ver a destruição
Volta dizendo de certo
Que viu grande inundação

Fiquei muito comovido
Quando vi aquela cena
Casas que já se cobriram
Outras ficando pequena
Devido este grande pânico
Voltei chorando com pena

A 25 de 2
Vi esta calamidade
Uma grande multidão
Visitava esta cidade
Se informando um dos outros
Esta mesma novidade

Eu estou falando sério
Leitor analise e veja
As águas foram subindo
Como espuma de cerveja
Atingiu os seis degraus
Entrou água na Igreja

No grande posto texaco
Está igualmente o cais
As águas tomou de conta
Não deixou ninguém em paz
Depois que cobrir a bomba
Só é água e nada mais

Também a Farmácia Rocha
Sofreu este golpe estranho
As águas foram subindo
E o povo sem ter acanho
De cima da grande lage
Pulam embaixo e tomam banho

Grande panificadora
Na mesma situação
Quem visitar Xique-Xique
Sente choque de emoção
Do grande desassocego
Das famílias do sertão

Com este grande clamor
A situação plora
As casas abandonadas
Tem mulher que geme e chora
Dizendo adeus Xique-Xique
Sai chorando e vai embora

As águas tomaram conta
Do prédio da prefeito
Dois metros bem calculáveis
A inundação segura
Estou botando por menos
Talvez aumente outra altura

Centros urbanos estão
Completamente inundados
Faz pena ver-se os clamores
Daqueles desabrigados
A cidade já tem água
Por quase todos os lados

Antes da inundação
Doutor Reinaldo pediu
Providências ao Governo
E ele contribuiu
A todos desabrigados
Que a grande enchente atingiu

Aqueles que demoraram
A sair da moradia
Pensando água baixar
Mais cresceu de noite a dia
Perdeu casa e armazém
Com toda a mercadoria

As águas cresceram tanto
A 28 do mês
Subiu setenta centímetros
Com a maior rapidez
O motivo das enchentes
Inundar tudo de vez

Em Barra os desabrigados
Estão de oito a dez mil
Cinco aviões da Marinha
Socorre o povo gentil
Que a Marinha é defesa
Do povo do meu Brasil

Em Irecê a Marinha
Já fez seu alojamento
Para socorrer o povo
Com transporte e alimento
Da Barra e de Xique-Xique
Que estão em sofrimento

Na grande casa operária
Eu vi uma marcação
Que o engenheiro fez
Um metro e trinta do chão
Dizendo que o nível ia
Chegar nesta posição

Portanto caros leitores
No grande polivalente
Tem centenas de famílias
Que se salvou da enchenta
E os aviões transportando
Para salvar nossa gente

Antes foram muitas lonas
Para servir de cobertas
Mandadas pelo governo
As verdades iras ofertas
Desabrigados perderam
As suas moradas certas

Doutor Joacy Dourado
Ofereceu-se ao prefeito
Da cidade Xique-xique
Achando ser de direito
No que ele precisasse
Poderia dar um jeito

Em Xique-xique somente
3 mortes aconteceram
Apenas só teve estes
Que suas vidas perderam
Ou por enchente ou por sorte
Só sei dizer que morreram

Cidades mais atingidas
Com este grande aguaceiro
Bom Jesus da Lapa e Barra
Ibotirama e Juazeiro
E Xique-Xique que está
Neste grande desespero

Só dez mil desabrigados
Da Barra tem com certeza
Em Xique-Xique tem três
É a maior realeza
O governo da Bahia
Fazendo toda defeza

Da Barra pra Xique-Xique
Chega gente com fatura
Os aviões transportando
Quem está na dependura
Salvando a vida é bastante
Daquela grande amargura

De lá vem pra Irecê
Em procura de abrigo
Perderam suas casinhas
Naquele grande castigo
Ficando longe das águas
Para não correr perigo

3 carros pipas já foram
Levar água a essa gente
Porque as águas do rio
É contagiosamente
Com tifoide e outros males
Que ataca o paciente

Setenta mil brasileiros
Vencendo esta grande etapa
Vamos pedir a Jesus
Com as orações do Papa
O governo livra todos
Ninguém morre tudo escapa

No ano 76

Pouca chuva e muita fome

No 79

Pouco sol e muito nome

Água mata a nossa sede

Mas se dá jeito ela come

Quem tiver feijão guardado
Não bote um caroço fora
O Padre Cícero Romão
Dizia de hora em hora
Bom tempo por pouco tempo
E o melhor tempo é agora

Só se ver desassocego

Água, choro e lágrima fria

Narrei somente a verdade

Que estou de noite a dia

Com os acontecimentos

Pelo jornal da Bahia

J. á contei esta verdade
T. odos guardem na memória
S. abendo esta grande história
V ítima de calamidade
A Marinho pra cidade
L eva o pão de cada dia
D outor Reinaldo dizia
E u vou lutar por quem chora
R io São Francisco agora
I nundou nossa Bahia

2816

MM

CC



L
90

VALDERI TELES DE SOUZA

A publicação deste folheto é uma cortesia de:

Antonio Soares da Silva (Palmeira)
Revendedor Autorizado "ANTARCTICA"
Praça Prf. Faustiniano L. Ribeiro, 6
Oficina Pernambucana, Madeirite - Mad.
Ind. Nordeste Ltda., Cine Lopes, Foto Souza
Farmácia Lopes, Casa Gama, Loja Pereira
de Valdemiro Pereira, Casa Nunes, Tecil
Ltda., Entram, Sapatão, Tecidos Andrade,
Casa Freitas, Sorveteria e Lanchonete 5
Estrelas, Casa Alessandra, Anisio Ramos de
Oliveira, Casa Araujo Ferreira, Eletro
Metalurgica de Irecê Ltda., Joab Rodrigues
Barraca São Jorge.